

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV**Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA***12 a 16 de dezembro de 2022**Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"***NEGACIONISMO: UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A PRESENÇA
NEGACIONISTA NA CENA PÚBLICA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE
2010 A 2021.****Gabriela Cruz Abreu¹, Ilza Maria Ferreira dos Santos², Janizi das Dores
Rodrigues³, Sônia Maria de Meneses Silva⁴**

Resumo: Este trabalho é um resumo do projeto que está sendo desenvolvido no Lapehc – Laboratório de Pesquisa em História Cultural da Universidade Regional do Cariri – URCA, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/FUNCAP. Assim, é relevante pois, visa discutir a presença das narrativas negacionistas no cenário brasileiro na contemporaneidade, especificamente entre os anos de 2010 a 2021. Com isso, é notório o crescimento exponencial dos negacionismos na cena pública nos últimos anos, especialmente com o advento das redes sociais e sua capacidade de reprodução e propagação de notícias, mesmo muitas delas sendo mentirosas ou negacionistas. Logo, entre esse volume significativo de negacionismos sendo compartilhados na internet, um número significativo se refere à negação de fatos históricos importantes, como a escravidão indígena e africana no Brasil e a Ditadura Militar de 1964.

Palavras-chave: Negacionismo. Ditadura Militar. Agências de checagem.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: gabriela.abreu@urca.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: ilza.santos@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: janizi.rodrigues@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: sonia.meneses@urca.br

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é pertinente pontuar que os negacionismos passaram por um processo de multiplicação exacerbada na última década, esse fato se deve a alguns fatores, entre eles a massificação das mídias digitais e sua capacidade de alcance, engajamento e proliferação de narrativas. Desse modo, deve-se discutir o conceito de negacionismo e como ele se estrutura historicamente na sociedade, a fim de compreendermos a atuação do termo na contemporaneidade. Segundo Patrícia Valim, Alexandre de Sá Avelar e Berber Bevernage (2021), o termo negacionismo surgiu em meados dos anos 1970/80 e era utilizado para referenciar aquelas pessoas que negavam a existência do Holocausto e das câmaras de gás durante o período da Alemanha Nazista.

Entretanto, observa-se que nos últimos anos o negacionismo incorporou novos elementos, passando a negar não apenas o Holocausto, mas uma série de outros fatos históricos, a ciência, as estatísticas entre outros. É visto constantemente na cena pública brasileira grupos, pessoas públicas e até mesmo políticos propagando discursos de negação da Ditadura Militar, das vacinas, do aquecimento global e das pesquisas científicas. Com o auxílio das redes sociais para disseminar essas narrativas, fica evidente o quanto o negacionismo se expandiu na última década e tomou proporções imensas.

Por esse viés, atualmente os pesquisadores se preocupam em conceituar não só o negacionismo de maneira geral, mas o negacionismo histórico, climático, científico, estatístico e estrutural, como fazem José Szwako e José Luiz Ratton no livro “Dicionário dos Negacionismos no Brasil” (2022) organizado pelos mesmos e com textos de diversos historiadores e teóricos. Além desses conceitos citados, o livro faz referência a diversos outros termos relacionados ao negacionismo no tempo presente, inclusive são abordados os termos *internet*, *Youtube* e *Whatsapp* para refletir sobre o papel dessas plataformas digitais na propagação desses negacionismo e da alta adesão por parte da população.

Sendo assim, devido as proporções gigantescas tomadas pela disseminação de negacionismos na sociedade, foram expandidas as chamadas Agências de Checagem ou *Fact-checking*, que já existiam em redações de jornais mas realizavam um trabalho diferente. Com o advento dessa massa de negacionismos, as Agências incorporaram novas funções, metodologias e

formas de trabalhar, com a finalidade de checar notícias falsas, rastreá-las e desmenti-las. Neste projeto, é estudado não apenas o negacionismo e suas vertentes, mas também o trabalho de verificação das principais agências de checagem do país, como a Lupa, Comprova e Fato ou Fake.

OBJETIVOS

Essa referida pesquisa que é intitulada: “Negacionismo: Um olhar histórico sobre a presença negacionista na cena pública brasileira entre os anos de 2010 a 2021”. Desse modo, esse estudo tem como intuito investigar as principais linhas negacionistas na cena pública brasileira entre os anos de 2010 a 2021, analisando as produções de agências de checagem e grande mídia, tomando por base o negacionismo da Ditadura Militar para, a partir daí produzir material de divulgação científica, sendo assim fazer um levantamento sobre as principais notícias falsas que circularam durante esse período, além do mais construir um acervo desse material a ser armazenado no Lapehc para fins de pesquisa, adquirir um acervo de livros que sirvam para fundamentar a pesquisa e produção de audiovisual, diante disso todo esse material será armazenado no laboratório e assim será disponibilizado para a comunidade acadêmica e também os demais interessados, analisar e investigar o material coletado para fins de produção científica e assim apresentar os resultados em eventos acadêmicos, temos ainda como objetivo produzir um artigo científico a ser submetido em periódicos científicos, criar uma série de podcast que terá como tema história dos negacionismos e teorias da conspiração.

METODOLOGIA

Em prática a pesquisa é dividida em duas etapas metodológicas, sendo a primeira de cunho investigativo-analítica que vai ter por base o tratamento e a análise de documentos, já segunda de divulgação científica que vai como objetivo a produção de material de divulgação e será elaborado a partir da investigação e a análise da primeira etapa do trabalho. Na primeira parte iremos avaliar como as ideias negacionistas e notícias falsas têm sido distribuídas e

alimentas nessa comunicação reticular, para isso utilizaremos quatro agências de checagem que são Agência Lupa na qual foi considerada a primeira agência de checagem, Aos Fatos que é apresentada como um jornalismo independente e é mantida através de recursos de apoiadores, Fato ou Fake pertence ao grupo globo e apura as principais notícias que são compartilhada nas redes sociais, já o Comprova afirma ser uma iniciativa de jornalismo colaborativo que é composta por 28 jornalistas de diferentes empresas. Já na segunda etapa iremos elaborar produtos voltados a divulgação científica que será realizada por meios de podcast no qual será produzida uma série de 12 programas que vai ser tratado de temas variados que irão ocorrer dentro do tema negacionismo, curso online sobre negacionismo e teorias da conspiração que vai ser aberto ao público em geral sobre os principais conceitos e problemas relacionado aos negacionismos e produção de artigo científico.

RESULTADOS

Os resultados esperados com esse projeto são a ampliação das discussões sobre o tema visando uma pesquisa mais aprofundada com o intuito de mostrar o impacto das *fake news*, além de ampliar a geração de produção didática em formas de livros, artigos e podcasts. Posto que, o projeto ainda se encontra em fase inicial, os resultados obtidos até o momento têm sido produto da fase investigativo-analítica da pesquisa, na qual o objetivo é selecionar e armazenar matérias feitas pelas Agências de Checagem selecionadas, que são: Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake, utilizando os seguintes termos de busca: golpe de 1964, comunistas, história do Brasil, comunismo, revolução de 1964, intervenção militar. Com isso, produzir um acervo digital de matérias, viabilizando o fortalecimento do Laboratório de Pesquisa em História Cultural - Lapehc, fazendo assim com que o laboratório vire referência na área da pesquisa sobre o negacionismo e incluindo novos membros a partir do projeto apresentado trazendo métodos de identificação de materiais negacionistas.

CONCLUSÃO

A pesquisa ainda está em fase inicial, mas já começamos o processo de coleta de material com o trabalho com agências de checagem de notícias. Estudar, pesquisar e conhecer as nuances desse discurso negacionista é a maneira mais eficaz de pensar alternativas para combatê-lo. Então, o projeto visa, além de monitorar a atividade negacionista na cena pública brasileira na última década, desenvolver caminhos para coibir a propagação dessas narrativas e minimizar seus efeitos danosos à sociedade.

Entre esses caminhos, a divulgação científica da História com a finalidade de combater os negacionismos históricos é uma opção interessante a ser pensada, por isso o projeto propõe a criação de um podcast, bem como um curso aberto ao público leigo sobre Ditadura Militar. Outrossim, o trabalho começou pela investigação das Agências de Checagem que têm se mostrado fundamental nesse processo, apesar de enfrentarem ainda muitos problemas, visto que a propagação de negacionismos e *fake news* é mais rápida do que a propagação da notícia verdadeira depois que publicada, uma solução para isso seria a automação de parte do trabalho das agências como aponta Thiago Freire André Gomes (2019).

Por fim, se faz necessário pensar a respeito dessa história ordinária que é produzida pela mídia para atingir e ser consumida por grandes audiências e que se apropria dos usos e tratamentos do passado de maneira rasa e relativista. Assim como refletir sobre as produções que se apropriam da história para adentrar nos espaços televisivos e tecnológicos, ganhando grande visibilidade e engajamento do público. Logo, analisar essas questões é importante para combater esse pensamento negacionista acerca da história e evitar que mais pessoas se tornem os Homer Simpson da sociedade brasileira que consomem esse tipo de história ordinária (MENESES, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOMES, Thiago Freire André. **Agências de Checagem e o trabalho de combate à desinformação: um estudo de caso dos projetos Comprova e**

Fato ou Fake. 79 p. Monografia (Curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia.

MENESES, Sônia. **Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade.** Revista História Hoje, v. 08, p. 66-88, 2019.

SZWAKO, José; RATTON, José Luiz. **Dicionário dos Negacionismos no Brasil.** Recife: Cepe, 2022.

VALIM, Patrícia; AVELAR, Alexandre de Sá; BEVERNAGE, Berber. **Negacionismo: História, Historiografia e Perspectivas de pesquisa.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 42, n° 87, 2021.